

Grande ABC não deve expandir faixa etária para vacina da dengue

Ministério da Saúde recomendou ampliação do público-alvo para cidades com doses próximas ao vencimento; Grande ABC aplicou 46.993

THAINÁ LANA
thainalana@dgabc.com.br

Os municípios do Grande ABC não vão ampliar a faixa etária para a vacinação contra a dengue. Na semana passada, o Ministério da Saúde recomendou a ampliação do público-alvo para cidades com doses próximas ao vencimento com objetivo de garantir que todos os imunizantes adquiridos cheguem à população. Na região, nenhum dos lotes recebidos pelas prefeituras estão próximos do prazo de validade de 90 dias, segundo informaram as secretarias, com exceção de Mauá, que não respondeu.

De acordo com a Pasta de Saúde, as doses que estiverem a dois meses de vencer poderão ser aplicadas em pessoas de 6 a 16 anos ou remanejadas para cidades que ainda não fizeram a vacinação. Já os fármacos que estiverem a um mês do vencimento poderão ser ministrados em pessoas que tenham entre 4 anos e 59 anos, 11 meses e 29 dias.

A imunização contra a dengue na região começou a ser aplicada em junho de 2024, três meses depois do início da vacinação em alguns estados. Devido à capacidade limitada dos lotes, o Ministério da Saúde definiu critérios para distribuição, que iniciou em janeiro, e contemplou apenas alguns municípios.



VALIDADE. Prefeituras dizem que lotes recebidos não estão dentro do prazo de 90 dias para o vencimento

Em 2024, o ministério enviou 6,5 milhões de doses aos estados e municípios, mas apenas 3,8 milhões foram aplicadas. "A situação é ainda mais preocupante entre os adolescentes, cerca de 1,3 milhão não retomaram para a segunda dose, comprometendo a eficácia da imunização", destacou o órgão.

No Grande ABC, 46.993 doses da vacina contra dengue foram aplicadas no público infantil, de 10 a 14 anos, de acordo com dados do Ministério da Saúde. Em Santo André, São Bernardo e Ribeirão Pires, a média da cobertura vacinal da primeira dose não passa de

20%, enquanto a segunda está em torno de 10%, somando os dados dos três municípios.

A infectologista Jessica Fernandes Ramos explica que a baixa adesão à imunização é multifatorial, sendo a idade do público-alvo, como um dos principais motivos. "Temos uma faixa-etária muito estreita, que normalmente não é bem acompanhada nos serviços de saúde, como as crianças de até 6 anos, mulheres e idosos que têm consultas regulares de acompanhamento. São jovens que estão na escola e dependem de outras pessoas para levá-los até o local de vacinação, sendo que esses res-

ponsáveis normalmente trabalham no horário que as unidades estão abertas. Por isso é importante investir em outras estratégias para atrair o público, como campanhas na escola e aos fins de semana", destacou a médica.

Já o infectologista e professor de Medicina da Universidade São Judas, Evaldo Stanislaw, disse que a baixa cobertura vacinal na região reflete o contexto do Brasil e do Mundo com o movimento antívacina. "Tivemos um retrocesso muito grande nas adesões às políticas nacionais por conta de informações falsas. Isso continua acontec-

do também com a vacina da dengue, a principal causa é o receio infundado induzido por dados incorretos", pontuou Stanislaw.

Os dois especialistas ressaltam ainda que outro fator que deve ser considerado é a aplicação da vacina em duas doses. Segundo os médicos, historicamente, quando a imunização, ou até mesmo o tratamento, ocorre em duas etapas, a adesão da população é menor.

OCORRÊNCIAS

Os sete municípios contabilizaram até ontem 371 casos confirmados, e 974 ocorrências estão sendo investigadas. O Grande ABC não registrou óbito por dengue neste ano, mas uma morte suspeita, em São Bernardo, está em apuração pelo Estado. Em São Paulo, foram registradas 130.127 notificações de dengue e 119 mortes.

Apesar dos casos confirmados, comuns para época do ano, a região não deve decretar situação de emergência em saúde pública para dengue, assim como anunciou o Estado na quarta-feira (19). Segundo as prefeituras, a situação epidemiológica nos municípios está controlada, em comparação com fevereiro do ano passado, e por isso a adoção da medida não se justifica na região.

São Bernardo e Diadema realizam amanhã o dia 'D' da vacinação

Como estratégia para ampliar a cobertura vacinal, os municípios de São Bernardo e Diadema vão realizar amanhã o Dia D de vacinação contra a dengue, voltado para crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. O esquema vacinal contra a dengue é composto por duas doses, com intervalo de aplicação de três meses entre elas.

Em São Bernardo, dois equipamentos farão parte do mutirão: a UPA (Unidade de Pronto Atendimento) Alves Dias/Assunção e o PA (Pronto Atendimento) Taboão, das 9h às 17h. Já em Diadema, 20 UBIs (Unidades Básicas de Saúde) estarão abertas, das 8h às 17h. Para se vacinar, o jovem deve estar acompanhado pelo responsável e portar documento de identificação, caderneta de vacinação e, se possível, o cartão SUS. A Prefeitura informou que outros imunizantes também serão ministrados, em jovens e adultos.

Caso a criança ou adolescente tenha sido diagnosticado com a doença, é necessário aguardar pelo menos seis meses para receber a imunização. **TL**

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Diário do Grande ABC

Seção: Setecidades Pagina: 3